

**MULTIVIX FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA –
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AMANDA SARACO
ANA ANGÉLICA CONCEIÇÃO
GRAZIELLY FERNANDES SARMENTO
MICHELLY KIISTER PECINATTI
THAYS APARECIDA TOMASSI GOLTARA**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO
AMBIENTE ESCOLAR**

**NOVA VENÉCIA
2016**

AMANDA SARACO
ANA ANGÉLICA CONCEIÇÃO
GRAZIELLY FERNANDES SARMENTO
MICHELLY KIISTER PECINATTI
THAYS APARECIDA TOMASSI GOLTARA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao programa de Graduação em Pedagogia,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Zenilza Bindaco Aksascki

NOVA VENÉCIA
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AMANDA SARACO
ANA ANGÉLICA CONCEIÇÃO
GRAZIELLY FERNANDES SARMENTO
MICHELLY KIISTER PECINATTI
THAYS APARECIDA TOMASSI GOLTARA**

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Zenilza Bindaco Aksasck
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Orientadora

Professor (a):
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Membro 1

Professor (a):
Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix
Membro 2

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Saraco¹
Ana Angélica Conceição²
Grazielly Fernandes Sarmiento³
Michelly Kiister Pecinatti⁴
Thays Aparecida Tomassi Goltara⁵
Zenilza Bindaco Aksascki⁶

RESUMO

O presente artigo refere-se à importância da família na construção da aprendizagem no ambiente escolar. A escolha desse tema foi incentivada pela necessidade do fortalecimento do vínculo família-escola para o crescimento e desenvolvimento integral dos educandos e pela melhora de todo o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos centram-se na identificação dos fatores que causam o afastamento das famílias nas escolas, como fortalecer e promover essa presença inerente à formação dos estudantes, os aspectos educacionais legais que incentivam e fundamentam essa parceria, e ainda, como os profissionais da educação devem se comportar mediante a ausência familiar no ambiente escolar. Para tanto, buscou-se através da pesquisa exploratória e bibliográfica, com fontes secundárias para a coleta de dados, fundamentar cientificamente a importância da participação ativa das famílias para o correto desenvolvimento psicológico, afetivo, social e educacional ao longo do ensino básico.

Palavras-Chave: Educação. Família. Escola. Desenvolvimento Educacional.

ABSTRACT

This article refers to the importance of the family in the construction of learning in the school environment. His choice was motivated by the need to strengthen the family-school relationship for the growth and overall development of students and the improvement of the entire teaching-learning process. The objectives focus on identifying the factors that cause the removal of families in schools, how to strengthen and promote this presence inherent in the training of students, legal educational aspects that encourage and establish this partnership, as well as education professionals should behave by family absence at school. Therefore, we sought through exploratory and bibliographical research, with secondary sources for data collection, scientifically substantiate the importance of active participation of families to the correct psychological, emotional, social and educational throughout basic education.

Key-words: Education. Family. School. Educational Development.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. Email: amandasaraco@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. Email: anna.angelica.coceicao375@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. Email:grazy.3005@hotmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. Email: michellykuster@hotmail.com

⁵ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. Email: thays.tomassi@gmail.com

⁶ Graduada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Pós-graduada em Planejamento Educacional. Pós-graduada em Linguística. Email: zenilza.aksascki@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os debates em torno do tema família e escola vem sendo presença constante na atualidade. Estabelecer a relação entre família e escola sempre trouxe consigo diversas complicações sobre a responsabilidade em que as duas instituições tendem a ocupar na formação da criança. Através de pesquisas e estudos sobre o tema, buscou-se fatos e fundamentações que proporcionaram reflexões para que se possa estabelecer um companheirismo recíproco entre a escola e a família.

Para a sociedade a educação sempre foi de extrema importância para o desenvolvimento integral do ser humano. As instituições, família e escola, apresentam papéis de grande importância na transmissão de conhecimentos. Todavia muito se discute sobre a participação e a construção do trabalho pedagógico a ser desenvolvido por cada instituição.

As políticas educacionais voltadas para incentivar a presença dos pais na escola é algo pouco trabalhado e que causa certa revolta aos educadores, pois se sabe que, para melhorar o desempenho escolar da criança, é essencial a participação da família na vida escolar do aluno. Dessa forma questiona-se: como ampliar essa participação familiar na vida do educando? E como isso traria reflexos positivos no processo ensino aprendizagem? É de comum acordo que essa aproximação seja necessária? O grande desafio é como realizar de forma bem sucedida.

No artigo, abordam-se discussões que possam trazer respostas para tais questionamentos, ou ainda ajudar em pesquisas futuras sobre o assunto, proporcionando ideias para que haja um trabalho de cooperação entre família e escola. Fundamentando a ideia central do artigo, observa-se que na própria Carta Magna (1988), fica clara a necessidade da articulação entre família e escola para o crescimento e desenvolvimento dos educandos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122).

É dever dos pais acompanhar o rendimento dos filhos e também participar e contribuir com a escola, seja no pedagógico, como também, no administrativo. Esse é um dos aspectos que será estudado e analisado nesse artigo, os fatores que levam a maioria dos pais não participarem ativamente na vida escolar de seus filhos.

O estudo justifica-se uma vez que, assim como a escola, a família é responsável pela educação dos filhos. E, quando se fala em responsabilidade de educar, não significa apenas ensinar a criança a se comportar e impor limites. Significa participar ativamente e acompanhar o rendimento escolar da mesma, como também, colaborar com a escola no sentido pedagógico e administrativo. A realidade exposta é que se justifica a escolha do tema, e futuramente, através dessa pesquisa, análise e conclusão, podem-se aprofundar os estudos sobre a participação familiar na formação de seus filhos e importância desse fato para o processo de ensino aprendizagem.

Através da problemática, busca-se no artigo identificar a importância da relação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem, que é de grande valia para o educando, pois dessa forma todo o seu meio social estará integrado em busca do seu crescimento integral. Com isso, buscou-se ainda colaborar com a discussão e reflexão sobre a participação da

família na escola, a fim de compreender a importância da união entre educação familiar e escolar para a formação intelectual do aluno e da criança. Também serão destacados os aspectos legais que permeiam a relação escola e família, ressaltando a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do estudante.

Em última análise, serão identificados os fatores que causam o afastamento da família do ambiente escolar e da vida educacional do aluno, identificando métodos e maneiras de intensificar a participação familiar nas escolas.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva, pois segundo Ferrão (2003, p.80):

Este é primeiro passo do trabalho científico. Geralmente é bibliográfica, pois avalia-se a possibilidade de desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto. Estabelecem critérios, métodos, técnicas para a elaboração de uma pesquisa. Visa oferecer informação sobre o assunto, definir o objetivo da pesquisa e orientar a formulação da hipótese.

Justifica-se, pois como exploratória e descritiva a seguinte pesquisa, porque busca aprimorar o conhecimento em relação à união escola/família, de modo que se possa chegar a uma conclusão do por que tem sido tão difícil unir os dois lados.

Para Gil (1991, p. 46): “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Será utilizada a pesquisa bibliográfica, que dará auxílio teórico para a exploração do tema. A técnica utilizada será a bibliográfica e de pesquisa de campo, que de acordo com Ferrão (2003, p.102).

A pesquisa bibliográfica é baseada a consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. [...] A pesquisa de campo é utilizada para gerar conhecimentos relativos a um problema, testar uma hipótese, ou comprovar novas descobertas de uma determinada área.

A pesquisa bibliográfica permitirá auxílio teórico para o foco e desenvolvimento do tema em exploração, onde serão examinadas obras que tratam do assunto, direta ou indiretamente, pois estas oferecem elementos adicionais não captados em uma pesquisa isolada. A partir da presente discussão e com posse do levantamento do referencial teórico sobre o tema, fundamentado na opinião de respeitados autores, aonde se chegará a um melhor conhecimento da real situação da parceria escola-família.

3 CONCEITOS, FUNÇÕES E PERSPECTIVAS

Em uma primeira análise, faz-se necessário entender o significado de família e de escola, para depois compreender a necessidade da parceria entre as duas instituições, e também entender que, cada uma possui função distinta, porém complementares no processo de crescimento e desenvolvimento dos alunos.

A família e a escola auxiliam as pessoas no processo de evolução, de progressão, em suma, no desenvolvimento integral (físico, intelectual, social).

Segundo Minuchin (1985), a família é uma organização, com atitudes, valores e práticas desenvolvidas, ligadas diretamente à sociedade, em busca da adaptação para a sobrevivência de seus membros. A família muda à medida que a sociedade é transformada, e os seus membros podem ser atingidos por fatores intra e extrafamiliares, fazendo com que ela se modifique com o objetivo de garantir a continuidade e o crescimento global de seus integrantes.

Sobre a função da família e da escola, no sentido de instruir sobre valores, condutas e ética, Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de auto-estima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Nesse sentido, já dando início à discussão central do artigo, Parolim (2007, p. 14), discursando sobre a complementação e papel da escola na vida do ser humano, e que muitas vezes, devido à falta de fundamentação, ocorrem adversidades no processo educativo, diz que:

Sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos. Como consequência disto, a educação fornecida nestas duas instituições, ao invés de se complementarem, concorrem entre si. Os professores afirmam que as posturas familiares são adversas às posturas que adotam na escola com os alunos, como agravante em termos das suas aprendizagens.

Em uma primeira análise, observa-se que a escola e a família, sempre, devem estar interligadas em prol do desenvolvimento e crescimento dos estudantes, independentes das diferenças e problemas que ambas as instituições possuem. Educar, incentivar e instruir requer níveis elevados de planejamentos, avaliações e execuções de planos de aula, projetos de intervenção, projetos integrativos, etc., por isso, a escola, em sua função de contribuir para o desenvolvimento social, deve minimizar as diferenças e potencializar os fatores que contribuem para a presença das famílias na instituição.

3.1 ASPECTOS LEGAIS DA RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

É importante considerar que a escola não tem somente o caráter de formação pedagógica, mas também de formação cidadã, devendo atender as necessidades e a legislação pertinentes ao País. Desde 1990 o Estatuto da Criança e Adolescente vem regulamentação os direitos e deveres das crianças e adolescentes, instituídos na Lei Federal nº. 8.069, visando assim o desenvolvimento integral da criança e adolescente. Em seu artigo 22, enfatiza que: “Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir determinações judiciais” (BRASIL/ECA, 1990).

Mediante a citação do estatuto, observa-se que a participação familiar na vida do menor está inteiramente ligada a todo seu convívio, zelando pelo bom andamento de suas atividades, sociais e educacionais, fazendo garantir que exerça todas suas obrigações e direitos.

Visando a maior participação da família no cotidiano escolar o artigo 53 parágrafo único contemplado na Lei nº. 8.069 procura promover e assegurar o direito da criança à educação, proporcionado à participação efetiva dos pais ou responsáveis no processo de ensino aprendizagem. “Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL/ECA, 1990).

Percebe-se então, a importância da participação da família nesse processo, fazendo parte inteiramente do processo de ensino, tornando-se agentes ativos nesse processo, junto ao professor e a escola, havendo essa parceria garante-se que a aprendizagem se tornará mais produtiva e participativa, levando até o conhecimento da família as metodologias e propostas curriculares que estão sendo trabalhadas.

Segundo o artigo 55 é de responsabilidade da família o seguinte: “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL/ECA, 1990). Assim pode-se contar legalmente com a participação da família desde o ato da matrícula as demais atividades a serem devolvidas dentro da escola no decorrer do ano letivo.

Mediante a isso em nossa realidade já não basta mais participar apenas de reuniões trimestrais, festas e datas comemorativas é preciso acompanhar de perto e colaborar com a escola no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Família e escola são espaços indispensáveis para a vida do educando, o trabalho conjunto dessas duas instituições resulta no melhor desenvolvimento do ser, em educação de qualidade e mais significativa para a criança.

3.2 RELAÇÕES AFETIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO

As metodologias utilizadas na formação dos professores (BRASIL/PCN, 1997 p. 25), assinalam que uma educação de "qualidade" deve desenvolver, nos alunos, diferentes capacidades "cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal". E ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), constituem, também, uma referência ao currículo do ensino fundamental.

Esse currículo visa o desenvolvimento de capacidades:

[...] de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, para que o aluno possa conviver socializar e comunicar-se de maneira adequada com a comunidade em que está inserido e aprenda a respeitar e a ser respeitado, a escutar e ser escutado, a reivindicar seus direitos e a cumprir seus deveres (BRASIL/PCN, 1997, p.46).

Sendo então que a dimensão afetiva deve estar inserida na aprendizagem escolar e nos seus relacionamentos.

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. (...) O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades (SOUZA, 1970, p. 45).

O desenvolvimento afetivo da criança é extremamente importante dentro do processo de ensino aprendizagem, como já estudado por diversos intelectuais como Piaget (2000), esse processo de desenvolvimento é característico das mudanças cognitivas da criança. Na realidade familiar que prevalece em nossa sociedade, a afetividade está cada vez mais deixada de lado pela família, cabendo à escola suprir esse carinho e amor não obtido dentro do lar. Uma criança que aprende a observar as coisas com mais carinho, ver o lado bom das lições, torna-se mais fácil a vencer as dificuldades o professor como agente transformador é quem está mais próximo a essa realidade, onde está diretamente ligado ao aluno.

Durante muitos anos reafirmava-se a separação entre a razão e a emoção sendo duas ciências distintas, considerando a emoção um meio de escravizar a razão, diante de novas propostas pedagógicas de formação cidadã, o aluno tende a observar de maneira consciente com as adversidades a serem encontradas em seu cotidiano, estabelecendo relações saudáveis consigo mesmo e com o mundo que o rodeia.

Segundo Araújo (2001) a educação em valores se dá quando as dimensões cognitiva e afetiva são consideradas no planejamento curricular e nos projetos político-pedagógicos das escolas e instituições. Por isso, há a necessidade de transmitir o conhecimento com amor, carinho e afetividade. A proposta pedagógica e o planejamento curricular tendem a contemplar esse desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, proporcionando a integração de conteúdos científicos e o trabalho de valorização e formação social da criança.

Segundo Arantes (2003), a primeira implicação diz respeito à necessidade de incorporarmos, no cotidiano escolar, de um trabalho sistematizado com sentimentos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento.

Sendo assim a escola deve estudar, analisar e planejar métodos para que o conceito de família não se perca, trazendo para dentro da sua realidade uma filosofia de trabalho voltada para a aprendizagem não só para a aprendizagem, mas também para a maneira que irá ocorrer esta aprendizagem procurando unir o afetivo/cognitivo ou processo de formação intelectual.

3.3 FATORES QUE PROMOVEM O AFASTAMENTO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ouve-se muito dentro das escolas a famosa frase “os pais que não comparecem a escola são os que mais precisam estar presentes” esses casos ocorrem diariamente onde os professores querem tratar de assuntos relacionados à disciplina, aprendizagem, relacionamento dentre outros. O que estaria a esse afastamento dos pais?

Em uma sociedade como a nossa, movida pelo capitalismo e pela industrialização, muitos são os fatores que influenciam no distanciamento da família para com a escola, como por exemplo, excesso de trabalho, falta de tempo, e dentre esses ainda destaca-se o descaso com a formação da criança e a desestruturação familiar. Estes são alguns fatores relevantes para que ocorra esse afastamento.

Vale lembrar que escola também exerce uma parcela de culpa que amplia esse distanciamento, não responsabilizando inteiramente a família, a ausência de projetos claros e objetivos que levem em consideração a realidade e a necessidade da clientela, para que

fortaleça essa ligação entre as partes, isso contribui para que a família se torne cada vez mais desmotivada a participar das atividades desenvolvidas pela escola.

Paro (1995), ressalta como fatores a descrença na importância da participação da família na escola, e no desinteresse dos pais, segundo o olhar da escola, gerando esse distanciamento entre família e escola.

Essa relação harmoniosa entre a família e a escola precisa ser reforçada, acabando com essa autoridade que a escola apresenta em relação aos pais e transformar isso em uma cooperação, tornando-se fundamental para que o processo ensino aprendizagem se torne cada vez mais eficaz. Dentre os fatores que mais causa o distanciamento entre as entidades pode-se citar:

- Os fatores culturais, que mesmo indiretamente, a cultura do País influencia e muito a esse distanciamento, a falta de hábito criada pelo próprio povo que a escola anda sozinha favorece claramente esse processo.
- Falta de conhecimento, a falta de organização da escola e esclarecimento aos pais sobre os projetos, e trabalhos desenvolvidos dentro da escola faz com que o interesse venha se reduzindo a cada ano que se passa.
- Omissão é um problema desastroso no processo de integração entre as partes, trazido às vezes pela desestrutura e outros diversos problemas sociais que refletem na vida escolar da criança.
- Falta de tempo, hoje os dias cada vez mais corridos, os pais cada vez mais ocupados, jornadas de trabalhos cada dia maiores dificultando o acesso a escola.

De acordo com o pensamento de Freire (1985), o professor não assume e nunca deve assumir papel de pais ou família, se torna uma pessoa a mais na vida daquela criança durante o período escolar, ajudando a perceber quem ela é, sua participação na sociedade em que está inserida e na formação da sua identidade cidadã. O importante é que essa interação entre família e escola seja contínua e fortalecida em busca do objeto mútuo, impulsionando o processo de ensino aprendizagem da criança.

3.4 ESTRATÉGIAS DE CONQUISTA DA FAMÍLIA – COMO TRAZÊ-LA AO ESPAÇO ESCOLAR?

Não há como pensar em escola sem pensar em família. A necessidade de elaboração de projetos que busquem a aproximação dessas duas entidades facilita o processo ensino aprendizagem dentro da escola. Não se pode dizer que existe receita pronta para essa proposta, são através de experiências e estratégias que pode se chegar ao resultado positivo.

A escola tende a preocupar-se em oferecer aos pais atividades socioeducativas fazendo com que integrem e interajam as atividades desenvolvidas dentro da escola como teatros, música, palestras, comemorações, dentre outras ligadas ao ambiente escolar planejando para que essas atividades ocorram de forma que não se torne maçante e cansativo.

Importante ressaltar a fundamentação dos pais no processo de formação dos filhos, demonstrando a necessidade de serem participativos e presentes no cotidiano de seus filhos, para que percebam que o processo de aprendizagem se torna mais eficaz com a integração família e escola. Sempre se deve reforçar o valor do professor, sua busca por um salário digno e seu empenho no processo aprendizagem.

Muitas escolas não se preocupam com esse processo de aproximação, até porque não é tão fácil, acomodam-se e deixam de buscar novas maneiras e técnicas de parceria. Reflexo disso obtém-se pais ausentes e desconhecedores das propostas e atividades apresentadas pela escola, professores insatisfeitos com “pais despreocupados” e alunos que não alcançam o resultado desejado muitas vezes pela ausência dessa integração.

A vida escolar e a vida familiar caminham de forma paralela, não se distancia o filho do aluno, quanto mais estreita seja essa relação, resulta no melhor desempenho escolar do aluno,

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Sendo assim buscando responder o questionamento que norteou este estudo, observa-se que proximidade família x escola, tem fundamental importância na construção e formação da identidade e no processo educativo. A criança passa a ter maior segurança, tendo uma base familiar e essa base também ser forte dentro da escola em um trabalho em conjunto com um único objetivo o processo de ensino aprendizagem.

3.5 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA, UMA ALIANÇA INERENTE À FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Hoje em dia, necessita-se cada vez mais da aliança entre as famílias e as escolas, visto toda gama de contribuições que ambas as instituições promovem na vida dos educandos. A escola torna-se um espaço não limitado ao crescimento intelectual, mas também de desenvolvimento cultural, social, político, em resumo, contribui diretamente na formação subjetiva dos estudantes, apresentando-os horizontes e expectativas acerca da realidade e como intervir para transformá-la.

A relação entre a escola e a família é discutida em todas as esferas, como por exemplo, através dos noticiários nos meios de comunicação, das propostas políticas, nos projetos de investigação, das legislações, dentre outras. Nessa lógica, observa-se que a corporação da escola e da família não se restringe a um mero discurso ideológico, mas sim a um reconhecimento amplo de que somente através de uma participação efetiva familiar, será possível transformar e contribuir verdadeiramente para a construção da integridade dos alunos.

Entende-se ainda que, muitas famílias, não possuem participação nenhuma na vida de seus filhos, nem no sentido educacional, nem no sentido social, enfim, em nada. Nesta problemática, Tedesco (2002, p. 36) diz que:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Analisa-se através dos estágios, práticas de ensino e do curso de pedagogia, que as famílias são presente, na maioria das vezes, apenas nos primeiros anos escolares, e que após isso, especificamente na entrada do sexto ano (antiga quinta série), os pais ou responsáveis deixam de acompanhar e participar da vida escolar dos alunos, o que resulta em situações negativas na continuidade da aprendizagem.

No sentido de atribuir e dar sentido ao processo educativo acredita-se que nem a escola consegue formar cidadãos sem a família, assim como a família não consegue formar cidadãos sem o auxílio da escola. Há, portanto, a necessidade de uma verdadeira aliança entre essas instituições, e que o objetivo comum é o mesmo: o auxílio, contribuição e indução à formação de seres humanos cada vez mais solidários, amorosos, interventores, corajosos e revolucionários, aptos a transformar a realidade e criar métodos e técnicas capazes de melhorar o funcionamento social e maximizar ou reduzir definitivamente os grandes problemas que nossas cidades vêm enfrentando.

Em uma análise objetiva, infere-se que além dos conteúdos programáticos pré-estabelecidos nos currículos dos alunos, os professores devem, cada vez mais, promoverem aulas didáticas e interessantes que despertem a atenção dos alunos à realidade que eles estão inseridos, à promoção de práticas sustentáveis e socialmente ativas, à compreensão de que somente em grupo e no coletivo, nós, seres humanos conseguimos nos libertar, e que além de tudo, o bem ao próximo deve ser nossa meta de vida.

4 RESULTADOS

Mediante a revisão bibliográfica para construção do artigo, e análise dos fatores internos e externos que contribuem para o fortalecimento ou afastamento das famílias na escola, pode-se afirmar que desde sempre, o entendimento da importância da união e participação ativa das famílias na vida escolar dos alunos esteve presente nos textos oficiais que permeiam os sistemas de ensino. Tanto na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), quando no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), fica evidente o incentivo a presença familiar durante a vida escolar dos filhos, pois a escola sozinha não consegue exercer todas as funções necessárias à libertação e autonomia dos estudantes.

A relação escola/família é de suma importância na vida do educando, e que esta vem sendo deixada de lado, e tal atitude trás grandes consequências negativas para o desenvolvimento não só no cotidiano escolar, como também e na vida social da criança. A família pode contribuir para que isso não aconteça sendo mais ativa na vida escolar de seu filho. Sabe-se que atualmente os compromissos do dia-a-dia têm deixado os pais sem tempo para estar presente no processo educacional do mesmo. Contudo, é preciso ter em mente que sem uma base sólida da educação seus filhos, pois se os mesmos não tiverem apoio terão dificuldades para futuramente serem profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho.

Dentre os fatores que causam o afastamento das famílias na escola, encontram-se os fatores culturais, a falta de conhecimento e informação dos pais acerca de suas importâncias e contribuições para a aprendizagem de seus filhos, a falta de tempo devido à jornada de trabalho, problemas relacionados à estrutura familiar e às necessidades sociais em que a família está inserida, dentre outros. A partir dessa perspectiva, a escola, através de seu projeto político pedagógico e de sucessivas reuniões entre os membros do conselho escolar, devem, em conjunto, traçar estratégias que promovam essa união, dentre as quais podem-se citar,

reuniões no contra turno de estudo dos filhos, reuniões e eventos nos finais de semana, tarefas e questionários em que os educandos devam fazer com seus responsáveis, observação dos cadernos e perguntas sobre o cotidiano escolar, dentre outros.

No sentido de análise dos resultados obtidos com a pesquisa, observa-se que somente através do diálogo, da compreensão, do amor, da cumplicidade e do respeito é que será possível a reversão do atual quadro de escassez familiar no ambiente escolar. Os professores, coordenadores, pedagogos e diretores, devem também analisar a estrutura familiar, o contexto social, os problemas que permeiam a vida dos educandos e dificultam a presença dos responsáveis, e sempre que possível, compreenderem e pesquisarem o “por que” do não comparecimento dos pais ou responsáveis nas atividades escolares. Muitas vezes, alguns problemas simples não são resolvidos devidos à falta de diálogo, de compreensão e amor por parte da escola e também por parte das famílias.

5 CONCLUSÃO

Durante toda formação básica dos alunos, é importante que um conjunto de fatores estejam em perfeita sintonia para que o crescimento e desenvolvimento deles ocorram de forma contínua e correta. Um desses fatores, o aqui defendido, é de que as famílias (pais ou responsáveis) estejam presentes ativamente durante todo este processo.

Acontece que, muitas vezes, por falta de conhecimento e informação, ou devido à rotina cansativa de trabalho, os pais acabam se afastando do ambiente escolar e esquecem-se do compromisso de verificar e auxiliar os filhos no processo educativo. Quando tal situação ocorre, ocasiona todo um retardo do ensino e da aprendizagem, pois como foi defendido durante o artigo, somente através da aliança família e escola é possível promover o perfeito sequenciamento pedagógico tendo como finalidade a formação integral dos estudantes.

A escola, instituição social e que tem conhecimento dos problemas envolvendo seus alunos, deve, sempre que possível, promover práticas alternativas em que sejam possíveis a união, o debate, a discussão e o planejamento de metodologias de ensino junto com as famílias dos discentes.

A importância da família na construção do ambiente escolar dá-se, principalmente, pelo fato dos alunos passarem grande parte do dia nas escolas e a outra parte com a família, e sendo assim, são os dois fatores (escolar e familiar) decisivos e que devem estar em conjunto para promover uma efetiva prática educacional global desses sujeitos, que durante a formação básica adquirem habilidades, atitudes e valores que serão cruciais e definitivos durante o restante da vida. Por isso é indispensável que haja um trabalho de excelência, motivador e encorajador.

Entende-se que muitas vezes, devido às condições de vida (culturais, sociais, econômicas), não é possível que os responsáveis pelos alunos estejam presentes ativamente na vida escolar deles, entretanto, acredita-se que a escola, vendo esses problemas, deve fazer um papel extraescolar, servindo também como alicerce e base afetiva e psicológica e promovendo e incentivando seus alunos a serem melhores, em todos seus aspectos.

Enfim, não é possível falar em escola, em família, em sociedade, sem antes estarmos atentos aos fundamentos que permeiam essas instituições. Defende-se aqui uma base escolar e

familiar permeada pelo diálogo, pelo amor, pela união, estes, que juntos, promovem a vontade de transformar o mundo através da educação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2005.
- 2 ARANTES, V. A. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
- 3 ARAUJO, R.M. de L. **Desenvolvimento de competências profissionais**: as incoerências de um discurso. 2001. 218 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte. 2001.
- 4 BRASIL. Leis e Decretos. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- 5 _____. Lei nº 8. de 13 de Julho de 1990069,. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 mai. 2016.
- 6 _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- 7 FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica**: para iniciantes em pesquisa. Linhares: Unilinhares/ Incaper, 2003.
- 8 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- 9 FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- 10 MINUCHIN, P. **Families and individual development**: provocations from the field of family therapy. ChildDevelopment, v. 56, p.289-302, 1985.
- 11 PARO V.H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.
- 12 PAROLIN, Isabel. **Pais educadores: é proibido proibir?** São Paulo: Mediação, 2003.
- 13 _____. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007
- 14 PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2000.
- 15 SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia**: a aprendizagem e seus problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpyo, 1970.
- 16 TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

17 WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.